

# GEOTURISMO EM CASTELO: IMPORTÂNCIA NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

*Paula Vanessa Dias Soares<sup>1</sup>; Érica Aparecida Pimentel de Abrel<sup>1</sup>; Thais Bruna Bento<sup>1</sup>; Daniela Teixeira Carvalho de Newman<sup>1</sup>; José Albino Newman<sup>1</sup>; Ana Caroline Pereira Ferreira<sup>1</sup> Hanna Bizi<sup>1</sup>; Jaqueline Carolino<sup>1</sup>; Lucas M. C. Medici<sup>1</sup>; Ronielson Xavier de Jesus<sup>1</sup>; Felipe Ayres Marçal<sup>1</sup>;  
<sup>1</sup> GREGEM / UFES*

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é promover o mapeamento da região de Castelo no que tange a produção mineral e patrimônios naturais, ou seja, é selecionar áreas específicas que apresentam potencial para a implantação do geoturismo. Posteriormente, serão elaborados rotas e um mapa geoturístico das principais feições geológicas como atrativo turístico. A cidade de Castelo está situada no sul do Espírito Santo e atualmente uma das principais atividades desenvolvidas no local é o turismo, sendo que no interior as atividades são voltadas para o agroturismo. O município apresenta potencial para implantar o geoturismo, pois a 15 quilômetros da cidade está situada a gruta mais importante do Estado, devido a sua profundidade, vários salões internos e também por ser um sítio arqueológico, conhecida como Gruta do Limoeiro. Outro local importante é o Parque Estadual do Forno Grande, conhecido como o segundo maior ponto culminante exclusivo do Espírito Santo com 2.039 metros de altura. Para chegar ao topo é necessário passar pelas piscinas de água, mais conhecidas como Trilha dos Poços Amarelos, que recebe este nome devido a grande concentração de ferro na água. No total são treze pontos com grande potencial de exploração geoturística sustentável, pois o município possui no total oito cachoeiras além de montanhas e grutas que apresentam interesse para o geoturismo. A região de Castelo é marcada pelo ciclo do ouro no Espírito Santo, pois inicialmente esta foi a principal atividade desenvolvida no local. A existência de metal precioso chamou a atenção dos jesuítas que vieram para a cidade com o intuito de garimpar – clandestinamente – o ouro. O ouro extraído encontrava-se nos rios, ou seja, em depósitos secundários nos leitos do rio, onde o metal era encontrado na forma de pepitas e à medida que se distanciavam do depósito inicial, o ouro virava pó, dificultando a garimpagem. A garimpagem ocorria ao longo do rio, principalmente em dois locais, onde a extração era feita com maior facilidade, conhecido como Fazenda da Povoação e Fazenda do Centro. Nos dois casos o percurso do rio foi alterado para facilitar o trabalho de garimpagem. Assim a implementação deste segmento do turismo nesta região proporcionará o desenvolvimento local além de conservação dos principais pontos atrativos, levando ao conhecimento do patrimônio natural e histórico.

**PALAVRAS CHAVE:** GEOTURISMO, GEOCONSERVAÇÃO E PATRIMÔNIO NATURAL.